

Os conteúdos criativos e o mercado único europeu: uma reflexão

Fonte: *European Commission, Audiovisual and Media Policies*

O direito de autor é a base da criatividade. É uma das 'pedras de toque' do património cultural da Europa e de um sector de conteúdos criativos, culturalmente diversificado e economicamente vibrante.

Na Europa, os sectores cultural e criativo geram receitas de mais de 650 biliões de euros anualmente, contribuindo com 2,6 % para o PIB dos países da UE e empregando mais de 3% da força de trabalho da UE. Consequentemente, os decisores políticos europeus, têm a responsabilidade de proteger o direito de autor.

Ao mesmo tempo, o aumento da importância da Internet e das tecnologias de digitalização cria novas possibilidades para a distribuição de conteúdos criativos em linha. Este desenvolvimento tecnológico abre uma porta aos consumidores para acederem aos conteúdos *online* onde quer que se encontrem e para onde quer que se desloquem no mercado interno da UE.

A disponibilização de conteúdos criativos em linha de alta qualidade pode ser o motor principal do alavancar de novas tecnologias, em particular a Internet de banda larga, a televisão digital e as comunicações móveis. A convergência entre o sector dos conteúdos e das novas tecnologias da comunicação está a esbater as fronteiras de mercados até aqui distintos.

As novas tecnologias podem trazer conteúdos a novos públicos. A distribuição *online* de conteúdos criativos na UE tem potencial para criar maior diversidade e capacidade de escolha aos consumidores, novos modelos de negócio para os utilizadores comerciais e um crescimento mais sustentável para os detentores de direitos.

A 'desmaterialização' digital de conteúdos apresenta grandes oportunidades para a Europa, mas também um conjunto de desafios. Em primeiro lugar, no âmbito do mercado interno, ainda há obstáculos no caminho da livre circulação dos criativos, das actividades culturais e, em particular, da distribuição digital de produtos e serviços, como já o havia feito notar o Conselho de Maio de 2007.

Além disso, os *downloads* ilegais em larga escala podem comprometer o desenvolvimento de um mercado único de conteúdos digitais economicamente viável; é, em consequência, essencial que as ofertas legais possam evoluir de modo a permitir o acesso dos consumidores numa base transfronteiriça. Mais a mais, face à deslocação e à fusão dos mercados de conteúdos, é necessária uma vigilância que assegure a permanência duma efectiva concorrência.

Dado que a Internet, por definição, permite o acesso aos conteúdos e serviços independentemente da localização geográfica, e uma vez que a concorrência à escala global de conteúdos criativos é feroz, a resposta da Europa à maioria destes desafios deverá ser comum, em vez de resultar de iniciativas nacionais separadas ou contraditórias. Caso contrário, a Europa arrisca-se não apenas a perder no quadro da concorrência global, mas igualmente a ver a base cultural do projecto europeu enfraquecer.

Os serviços da Comissão Europeia gostariam de dar início a uma reflexão e a um vasto debate sobre as possíveis respostas europeias a estes desafios.